

INFLUÊNCIAS TEÓRICAS DE UM PESQUISADOR SÊNIOR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: genealogia acadêmica do professor Aldo Barreto

Rene Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
renefgj@gmail.com

Leilah Santiago Bufrem
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
santiagobufrem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

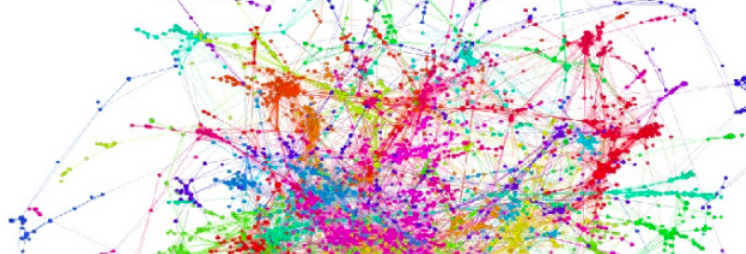
Estudar o processo de institucionalização da Ciência da Informação no Brasil tem sido um desafio devido ao amplo universo de instituições e pesquisadores da área, cuja produção científica vem se ampliando significativamente. O conjunto dos pesquisadores que se destacam entre seus pares, contribuindo para o fortalecimento dos grupos e instituições de ensino em que atuam, tem recebido apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja ação de fomento afeta as estruturas formativas, representativas e de avaliação da área. Entre esses pesquisadores, destacam-se aqueles aqui denominados de históricos, pelo alcance substancial e temporal de sua contribuição à área do conhecimento.

Esta pesquisa fundamenta-se no pressuposto de que a produção da literatura científica gera reflexões em prol da renovação das estruturas de domínios, a partir da constituição de uma linha genealógica científica específica do campo em que atuam os pesquisadores. Acredita-se que a distinção atribuída àqueles que alcançam um elevado capital científico reforça a ideia de que “a vida do indivíduo não pode ser



compreendida adequadamente sem referência às instituições nas quais sua biografia se desenrola” (MILLS, 1972). Esse argumento, ilustrado pelo trabalho de Andraos (2005) e pelas reflexões de Mena-Chalco (2016) sobre a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento, salienta que os estudos de genealogia no contexto acadêmico têm se revelado importantes ferramentas para investigar a produção científica, os autores, os eventos e as relações presentes na conjuntura científica do campo ou domínio pesquisado. Andraos (2005) destaca sua importância para a compreensão da evolução da história científica e para a identificação de contextos e circunstâncias das descobertas, assim como das relações entre os pesquisadores, suas ideias e o fluxo de conhecimento entre eles e seus inspiradores. A construção do objeto da pesquisa científica genealógica, relacionada à investigação dos ascendentes e descendentes de um pesquisador, prevê a identificação dos graus de vínculos entre os indivíduos, que pode ser encontrada nos registros históricos, ou seja, em documentos que evidenciem suas ligações (ROSSI; MENA-CHALCO, 2014).

Pode-se questionar sobre a efetividade dessa contribuição e se é possível reconhecer a força dessa influência a partir de um modelo de pesquisa que facilite o reconhecimento da atuação concreta de um pesquisador em sua descendência. Para responder a esta indagação, foi selecionado um pesquisador com mérito científico e reconhecido institucionalmente na área da Ciência da Informação, Aldo Albuquerque Barreto, partícipe da elite da produção científica no Brasil. Com o objetivo de reconhecer a valorização de seu trabalho e a produção científica dele decorrente, assim como a influência que exerceu e vem exercendo sobre as posições dos pesquisadores descendentes, cujas atividades acadêmico-científicas estão oficialmente vinculadas ao pesquisador em foco, pretendeu-se também testar uma metodologia que possa ter seu alcance ampliado para outros estudos. A possibilidade desta pesquisa depende do modo de captação da realidade, portanto, está associada aos caminhos metodológicos a seguir enunciados, conjugando-se com os princípios de estudo sobre a genealogia científica.



2 METODOLOGIA

Para a identificação dos orientandos de Aldo Barreto (AB) recorreu-se ao Currículo Lattes, no campo orientações concluídas de doutorado. Foram identificados e listados 15 pesquisadores, entre 1992 e 2009. Com base nessa lista, foram identificadas todas as produções de AB e de seus orientandos de doutorado indexadas na Base Brapci. Justifica-se o uso da Brapci por indexar 57 revistas e mais de 17.000 trabalhos compreendidos entre os anos de 1972 e 2017, e pela possibilidade de indexar as referências dos artigos para análise de citação. Quanto à seleção dos orientandos de doutorado, deve-se ao aprofundamento das reflexões atingido nesse nível, caracterizado pelo reconhecimento de construções teóricas fundantes.

Recorreu-se aos artigos completos na Brapci para organizar as referências. Com a seleção dos trabalhos de cada pesquisador, foi possível identificar e transcrever as citações realizadas, em arquivo no formato texto. Para extração das palavras mais frequentes utilizou-se a técnica de indexação automática, mais especificamente a mineração de texto para extração de informações sobre tendências ou padrões em grandes volumes documentais. A indexação automática é uma operação que identifica, por meio de programas de computador, palavras ou expressões significativas dos documentos, para descrever de forma condensada o seu conteúdo (MAIA; SOUZA, 2010). Essas técnicas foram aplicadas a cada um dos arquivos individualmente, obtendo-se as palavras incidentes no texto e suas frequências.

Com a lista de palavras e frequência de AB, foram excluídas as *stopword*, ou seja, as palavras consideradas irrelevantes para o conjunto de resultados e aquelas palavras que não remetem a nome de autores, como “informação”, “biblioteca” entre outras. Do total de 2.480 referências nos trabalhos de AB, foram identificados 153 autores citados com duas ou mais citações. A mesma metodologia foi utilizada na bibliografia dos orientandos e utilizou-se o software para comparação de texto *matchword* (coincidências de palavras), desenvolvido pelos autores, que retorna às palavras comuns e a sua frequência quando comparado às referências de

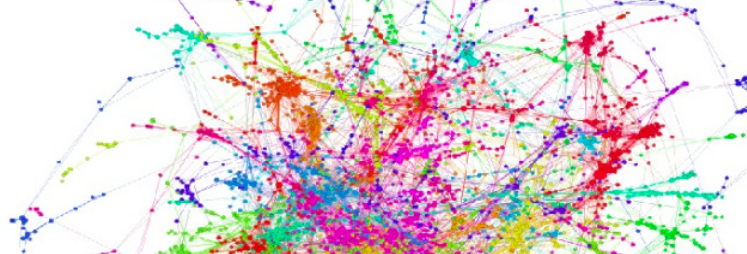


dois autores. Com esses dados foi gerada uma matrix dos citados por AB e seus orientandos, para possibilitar a análise dos dados.

O Prof. Aldo de Albuquerque Barreto é Pesquisador Sênior do Ministério da Ciência e Tecnologia/Ibict, título vitalício daquela instituição, concedido como “reconhecimento a uma vida dedicada à pesquisa em ciência e tecnologia” com graduação em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968), Mestrado e Ph.D. em *Information Science*, ambos pela The City University de Londres, Inglaterra. Atua em ensino e pesquisa, dedicando-se à docência na pós-graduação e formação de pesquisadores doutores. Implantou o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Ibict, no Rio de Janeiro compreendendo um doutorado, um mestrado e curso de especialização. Tem atuado em programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Rio de Janeiro pelo Convênio do Ibict com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Em pesquisa tem se direcionado para estudos sobre a relação da informação com o conhecimento e inovação na organização e na sociedade e sobre a estrutura e o fluxo da informação e os seus estoques de acervamento de conteúdos; as novas formas de escrita e leitura no contexto das conexões imediatas. Editou por 14 anos o periódico eletrônico *DataGramaZero*. Está registrado como líder de pesquisa no Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPq e é pesquisador colaborador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, atuando junto à Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação, no Núcleo do Rio de Janeiro. Integrou o Grupo de Trabalho que editou o Livro Verde do Programa “Sociedade da Informação” do Ministério da Ciência e Tecnologia. Foi por mais de 10 anos Chefe do Departamento de ensino e pesquisa do IBICT e seus trabalhos têm sido publicados em periódicos de circulação nacional, internacional, livros e capítulos de livros.

3 RESULTADOS

Como resultado, identificou-se que AB orientou 15 doutorados, cujas primeiras defesas começaram em 1992 e a última em 2009. A



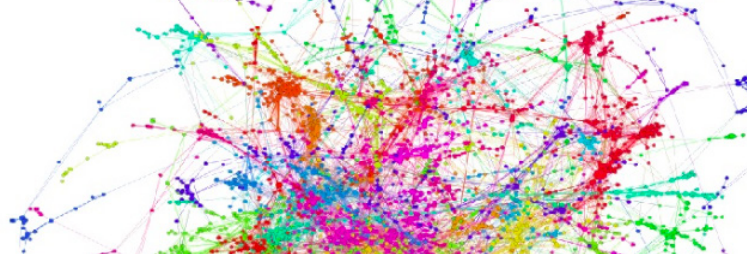
expressiva contribuição de AB pode ser percebida pela formação de seu legado, a maioria atuando em instituições de ensino no país, dos quais, quatro são ou foram bolsistas produtividade: Ana Maria de Moraes (AM), Maria Nelida Gonzalez de Gomez (GG) e Regina Maria Marteleto (RM) em 1992; Gilda Olinto do Valle (GO) em 1993; Katia de Carvalho (KC) em 1994; Maria Cristina Soares Guimaraes (MG), Lucia Thereza Lessa Carregal (LC), Nelson de Castro Senra (NS), Carlos Henrique Marcondes (CM), Luiz Carlos Brito Paternostro (LP) em 1998; Antônio Cláudio Brasil Gonçalves (AG) em 2003; Joana Coeli Ribeiro Garcia (JG) e Gustavo Henrique de Araújo Freire (GF) em 2004; Nilton Bahlis dos Santos (NS) em 2005; e Claudio Starec (CS) em 2009.

Procedido o levantamento de produção e citações dos trabalhos dos pesquisadores, o resultado da comparação entre as citações de AB e de seus orientandos possibilitou, não somente a identificação dos autores utilizados pelo professor, cuja influência foi decisiva nas pesquisas de seus orientandos, como também a identificação da influência de outros autores nesse grupo de orientandos e a evolução de sua construção teórica predominante. A lista de autores citados e a frequência das citações recebidas constituem a matrix apresentada na Tabela 1. Na busca pelos trabalhos na Brapci, não foram encontradas produções de orientandos AM e CS, totalizando 13 orientandos analisados.

Assim, percebe-se o predomínio de Levy, seguido por Habermas, Bourdieu, Wersig e Foucault, embora seja Farradane o autor com maior frequência de citação por AB.

**TABELA 1 - COMPARAÇÃO ENTRE OS AUTORES CITADOS DO PROFESSOR ALDO BARRETO E DE SEUS ORIENTANDOS**

Autor / Citados	AB	GG	RM	GO	KC	MG	LC	NS	CM	LP	AG	FG	GF	NB	Freq. Total
Levy, P.	14	9	0	1	2	0	1	0	5	0	0	1	23	4	60
Habermas, J.	15	28	6	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1	5	59
Bourdieu, P.	8	3	27	4	7	2	0	3	0	0	0	3	1	1	59
Wersig, G.	2	9	3	0	1	0	0	0	1	0	0	8	30	0	54
Foucault, M.	10	16	5	0	0	0	0	14	0	0	0	5	0	0	50
Barreto, A.	2	6	0	0	7	0	0	5	2	0	0	11	10	7	50
Farradane, J.	28	2	1	0	0	0	0	0	5	0	0	1	3	1	41
Bush, V.	18	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	7	35
Lancaster, F. W.	13	5	0	0	0	5	0	0	6	0	0	1	0	0	30
Popper, K.	8	9	0	1	0	0	0	0	5	0	0	2	3	1	29
Belkin, N.	2	9	2	0	1	0	0	0	5	0	0	1	7	0	27
Otlet, P.	13	0	1	0	2	0	0	0	2	0	0	5	2	0	25
Morin, E.	4	5	1	0	0	1	0	0	3	0	0	0	7	3	24
Mueller, S. P. M.	3	1	1	2	5	5	0	0	1	0	0	1	5	0	24
Choo, C. W.	2	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	8	9	0	23
Simon, H.	11	5	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	19
Derrida, J.	17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Solla Price, D.	6	1	1	1	1	2	0	0	0	0	0	3	2	0	17
Wittgenstein, L.	3	11	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	16
Buckland, M.	6	1	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	4	0	15
Valentim, M. L. P.	2	0	1	2	2	1	0	0	0	0	0	7	0	0	15
Vickery, B. C.	4	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	7	0	14
Wilson, J. R. H.	3	7	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	14
Heidegger, M.	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	13
King, D. W.	9	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	12



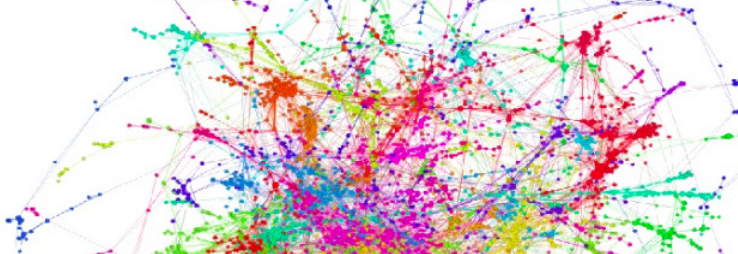
Dias, E. W.	2	5	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	12
Oliveira, M.	2	1	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	11
Kein, D.	3	2	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Willer, N.	3	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Blood, D.	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Stephen R	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Vakkari, P.	2	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

O prestígio científico de Levy manifesta-se quase exclusivamente em GF, com 23 citações, concedendo ao autor o que Bourdieu chamaria de notoriedade intelectual institucionalizada (2013, p. 111), graças ao poder ou autoridade manifesto pela direção de uma equipe de pesquisa, como a originada desse ramo de pesquisadores com seus descendentes e que inclui também a influência de Wersig, o quarto autor mais citado pelo universo. Quanto à influência de Habermas em GG, com 28 citações, mostra a aderência da autora à concepção habermasiana da pragmática formal, relacionada à passagem de um estudo que partia dos usos da linguagem para uma reconstrução de suas condições, sob um ponto de vista sociológico.

Bourdieu, um dos autores mais citados, predominantemente por RM, com 27 incidências, sugere a preferência da orientanda ao quadro conceitual do autor. Percebe-se que isso se deve ao necessário aprofundamento teórico e identificação com Bourdieu, conforme a trajetória intelectual da pesquisadora. É possível caracterizar a influência de Bourdieu na formação do grupo analisado, por suas nuances de preferência e permanência de autores entre os mais citados, pois foi referenciado por 10, entre os 13 autores citantes orientandos de AB. O quinto autor mais referenciado foi Foucault, cuja presença é expressiva nos trabalhos de GG e NS, de modo a superar as citações do orientador.

O autor mais citado (28 vezes) por AB foi Farradane (1906-1989), seu orientador de mestrado. Entretanto, ele não teve a mesma repercussão entre os orientandos de AB, considerando-se que sete de seus

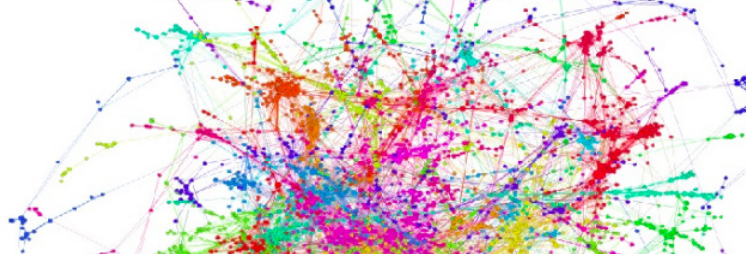


orientados o citaram entre uma e três vezes, apenas CM o citou cinco vezes. Do mesmo modo, a importância dada a Vannevar Bush (criador do Memex), citado por AB 18 vezes no *corpus* analisado, é compreensível devido ao aprofundamento das questões que ele passa a levantar em relação à aplicação de tecnologias revolucionárias à área, sobretudo o computador (BARRETO, 2007).

Derrida, o terceiro autor mais citado por AB (17 vezes), principalmente quando trata do conhecimento como reconstrução das estruturas mentais, por meio de competências cognitivas que alteram o estado de conhecimento do indivíduo, tampouco teve repercussão entre seus orientandos.

Salienta-se, entre os orientandos, uma afinidade mais explícita em termos de adesão aos citados por parte de GG, que referencia 27 (84,4%) dos 32 autores de AB. Com uma aderência de 20 autores (65,2%) RM apodera-se principalmente do referencial de Bourdieu, enquanto GF, com aderência de 18 autores (56,3%), volta-se a uma perspectiva pós-moderna, com Levy e Wersig. Percebe-se, também, o movimento que se poderia expressar como independência teórica dos orientandos em relação ao orientador, pela qual eles passam a expressar suas preferências, prestigiando autores e quadros teóricos participantes de um outro universo, com outros interesses e outros critérios, em relação aos quais os anteriores passam a ser secundarizados, visto que apenas quatro orientandos trabalham mais de 50% dos autores de AB. Entretanto, tal como defende Bourdieu (2013, p. 200-201), a tese doutoral permite aos professores um controle durável sobre os aspirantes à sucessão, em função das injunções ou apelos do orientador de tese.

Percebe-se, desse modo, que há autores citados com menor frequência pelo orientador e que adquirem maior protagonismo para seu descendente, como no caso de Wittgenstein. Referenciado por AB em relação à transferência da informação para que o conhecimento opere, o autor tem o espectro das discussões que desenvolve na sua obra ampliado por GG, o que se reflete não apenas na maior frequência de citações, mas no conteúdo diversificado dos aspectos com que trabalha nos seus



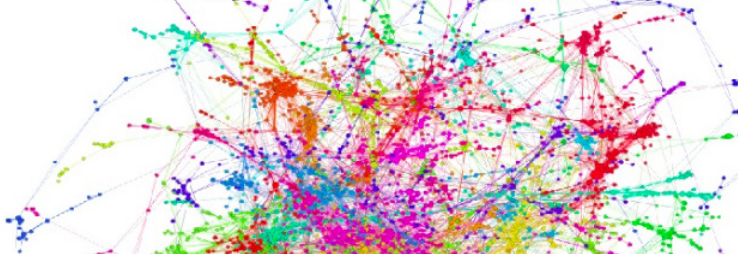
textos. Um desses aspectos é a realidade dos receptores e uma conjuntura de apropriação desta informação pelo indivíduo, contribuindo para que esse momento seja único, subjetivo e privado ao qual, Wittgenstein (1981) atribui solenidade.

Os resultados sugerem que as citações aos textos teóricos não podem ser analisadas isoladamente, pois devem ser relacionadas ao contexto mais abrangente dos grupos ou instituições em que se inserem. Além disso, é possível perceber o sentido desse corpus analisado “no conjunto dos trabalhos publicados por um autor ao longo de vários anos, percorrendo vários temas e elementos de reflexão, desenvolvendo sobretudo a sua lógica global de reflexão e, muitas vezes, alterando esta lógica” (GUIBENTIF, 2007, p. 90).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é um reconhecimento ao Prof. Aldo Albuquerque Barreto, pesquisador da elite da produção científica no país. Com seus resultados foi possível reconhecer parcialmente a influência da atuação concreta de um pesquisador em relação a sua descendência, por meio dos estudos de produção científica. Foi possível também experimentar uma metodologia com base nas relações entre os autores seminais, cujas teorias, conceitos ou métodos serviram de base para os estudos da linhagem científica e os princípios da genealogia científica.

Sobre as bases intelectuais, verifica-se a influência das obras de Farradane, Bush, Derrida, Habermas, Levy, Lancaster, Otlet, Simon e Foucault, autores mais referenciadas por AB. Percebe-se o peso da literatura internacional como referencial do grupo, destacando-se o próprio AB e Mueller, entre os autores nacionais. Estudos como este são relevantes para aferir sobre a influência mútua entre a genealogia científica e seus referentes acadêmicos. Planeja-se aplicar esta modalidade de estudo a outros pesquisadores produtividade do CNPq.



REFERÊNCIAS

ANDRAOS, J. Scientific genealogies of physical and mechanistic organic chemists. *Canadian Journal of Chemistry*, Ottawa, v. 83, n. 9, p. 1400-1414, 2005.

BARRETO, A. Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento. *DataGramaZero*, v. 8, n. 1, fev. 2007.

BOURDIEU, P. Capital simbólico e classes sociais. *Novos Estudos-CEBRAP*, n. 96, jul. 2013

DERRIDA, J. *A Escritura e a Diferença*. Perspectiva: São Paulo, 1995.

GUIBENTIF, P. Teorias Sociológicas Comparadas e Aplicadas: Bourdieu, Foucault, Habermas e Luhmannface ao Direito. *Cidades, Comunidades e Territórios*, Lisboa, n. 14, p. 89-104, Jun. 2007.

MENA-CHALCO, J. P. Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. [Workshop] . São Paulo: ECA/USP, 2016.

MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ROSSI, L.; MENA-CHALCO, J. P. Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 34., 2014, Brasília. *Anais...* Brasília: SBC, 2014. p. 21-32.

MAIA, L. C. G.; SOUZA, R. R. Uso de sintagmas nominais na classificação automática de documentos eletrônicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, p. 154-172, 2010.

WITTGENSTEIN, L. *Zettel*, Lisboa: Edições 70, 1981.